



AVALIAÇÃO DA VITAMINA D NO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CABEÇA E PESCOÇO E EM LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS DE BOCA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Camila Alves Ferri
Prof^a. Dr^a. Laura de Campos Hildebrand

camila.alvesferri@gmail.com
lauracamposh@gmail.com



INTRODUÇÃO

O carcinoma espinocelular (CEC) é o tipo histológico mais comum em tumores de cabeça e pescoço, podendo ser precedido por lesões potencialmente malignas (LPM). Visando encontrar métodos para diminuir ou eliminar células com potencial maligno, novas pesquisas têm sido realizadas com a vitamina D, que mostrou ter importante potencial antitumoral.



OBJETIVO

OBJETIVO GERAL: Avaliar o papel da vitamina D no processo de carcinogênese do tecido epitelial da mucosa da região de cabeça e pescoço.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Realizar uma revisão sistemática sobre a função da vitamina D, seus análogos e receptor nuclear VDR em LPM de boca e CEC.



METODOLOGIA

A partir das palavras chaves “Carcinoma Espinocelular”, “Vitamina D”, “Leucoplasia oral”; “Queilite actínica” nas bases de dados Medline e Embase, foram incluídos estudos com vitamina D ou seu receptor em LPM e CEC de cabeça e pescoço. Excluídos estudos duplicados, resumos, relatos de caso. Não houve restrição quanto ao idioma e ano de publicação.

ESTRATÉGIA PICO:

Pacientes: Estudos *in vitro* ou *in vivo* envolvendo CEC de cabeça e pescoço e LPM.

Intervenção: Avaliação do nível sérico de vitamina D, expressão do receptor VDR e tratamento com vitamina D/análogos.

Controle: comparação entre os níveis séricos de vitamina D, expressão do VDR e tratamento com vitamina D/análogos em pacientes, tecido, cultura de células e modelo animal com e sem lesão.

Desfechos (Outcomes): Vitamina D apresenta papel protetor no processo de carcinogênese; a expressão de VDR é aumentada em CEC e LPM.



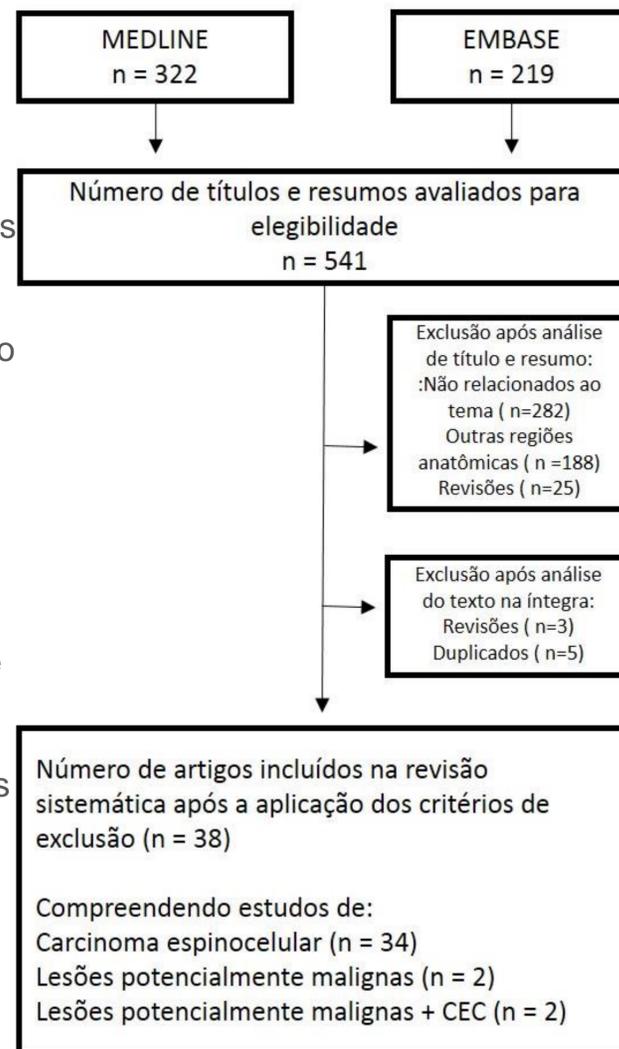
CONCLUSÃO

Vitamina D e análogos atuam de forma favorável ao prognóstico, por apresentarem propriedades inibidoras do crescimento tumoral. Potenciais coadjuvantes no tratamento de CEC de cabeça e pescoço. Evidências escassas quanto a lesões potencialmente malignas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **NÍVEL SÉRICO:** deficiência da vitamina D não é um fator de risco para o tumor, no entanto, observou-se: baixos níveis em pacientes com CEC, bem como a suplementação aumenta o tempo de recorrência do tumor e modula citocinas pró-inflamatórias.
- **ESTUDOS IN VITRO:** vitamina D e análogos induzem diminuição da proliferação, viabilidade e migração celular em linhagens neoplásicas; capazes de regular fatores de crescimento, ciclo celular e vias de sinalização.
- **ESTUDOS IN VIVO:** A terapia sistêmica com a vitamina D retarda o processo da carcinogênese.



- **VDR:** Aumento da imunexpressão em células malignas e diminuição associada à recorrência do tumor. Polimorfismo afeta o metabolismo da vitamina D nas células e tecidos. Representa maior risco para desenvolvimento do tumor e associado a menor sobrevida.
- **LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS:** Aplicação tópica de vitamina D em leucoplasias reduziu as lesões. Em queilite actínica a menor imunexpressão do VDR é inversa à expressão de p53.